REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

PROFESSORES AO LIMITE: PRECARIZAÇÃO E BURNOUT NO ENSINO

TEACHERS AT THE LIMIT: PRECARIOUSNESS AND BURNOUT IN TEACHING

Ciências Humanas, Ciências da Saúde • 10/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794348662

Luciana Carias Lobato Pires

Juliana Risso Pariz

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout entre professores revela uma problemática que ultrapassa o estresse individual, evidenciando um sintoma coletivo de um sistema educacional falho. Esse fenômeno demonstra como a precarização das condições de trabalho, a glorificação do sacrifício docente e a negligência à saúde mental se entrelaçam, comprometendo a qualidade da educação. **Objetivos:** O objetivo geral é analisar as estruturas e práticas do sistema educacional que, ao naturalizar a precarização e valorizar o sacrifício docente, influenciam negativamente a saúde mental dos professores. Seguido pelos objetivos específicos que são: descrever o desgaste psicológico para os docentes que são impactados pelo Burnout; investigar as inter-relações entre os processos de precarização no ambiente educacional e o surgimento de quadros de Síndrome de Burnout; e propor estratégias e reformas institucionais focadas na promoção do bem-estar e saúde mental dos educadores. **Método:** trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada entre setembro e outubro de 2025 nas bases de dados SciELO, PubMed, PePSIC, BVS e IndexPsi. Critérios de inclusão foram artigos dos últimos 5 anos e critérios de exclusão foram os artigos em língua estrangeira. Ao todo foram analisados 17 artigos, dos quais 8 foram selecionados. **Resultados:** As análises indicam que os sintomas de burnout entre professores, como exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, são significativamente acentuados pela sobrecarga de atividades, a falta de apoio institucional e a pressão por resultados. **Discussão:** A discussão dos resultados evidencia que a Síndrome de Burnout deve ser compreendida como um sintoma das falhas estruturais do sistema educacional. Há uma naturalização da precarização dos cargos e uma romantização do sacrifício docente, que minimizam a importância de políticas públicas voltadas para a saúde mental.

Considerações Finais: É relevante considerar a importância da pesquisa contínua sobre a saúde mental dos educadores. A coleta de dados sobre as experiências dos professores em relação ao burnout deve ser uma prioridade para a formulação de políticas.
Palavras-chave: Burnout; Esgotamento Emocional; Professores; Saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: Burnout Syndrome among teachers reveals a problem that goes beyond individual stress, highlighting a collective symptom of a failing educational system. This phenomenon demonstrates how the precariousness of working conditions, the glorification of teacher self-sacrifice, and the neglect of mental health are intertwined, compromising the quality of education. **Objectives:** The general objective is to analyze the structures and practices of the educational system that negatively affect teachers' mental health by normalizing precarious working conditions and valuing self-sacrifice. The specific objectives are to describe the psychological distress experienced by teachers affected by Burnout Syndrome; investigate the interrelationships between precarious conditions in the educational environment and the development of Burnout Syndrome; and propose institutional strategies and reforms focused on promoting educators' well-being and mental health. **Method:** This study consists of a systematic literature review conducted between September and October 2025 using the SciELO, PubMed, PePSIC, BVS, and IndexPsi databases. The inclusion criteria comprised articles published within the previous five years, while articles written in foreign languages were excluded. A total of 17 articles were analyzed, of which 8 were selected. **Results:** The analyses indicate that burnout symptoms among teachers, such as emotional exhaustion, depersonalization, and reduced personal

accomplishment, are significantly exacerbated by excessive workloads, lack of institutional support, and pressure to achieve results. **Discussion:** The findings indicate that Burnout Syndrome should be understood as a symptom of structural failures within the educational system. The normalization of precarious employment conditions and the romanticization of teacher self-sacrifice diminish the importance of public policies aimed at promoting mental health. **Final Considerations:** Continued research into educators' mental health is essential. Collecting data on teachers' experiences with burnout should be a priority in the development of public policies.
Keywords: Burnout; Emotional Exhaustion; Teachers; Mental Health.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout entre professores vem se agravando como reflexo direto da negligência estrutural no ambiente escolar, onde políticas insuficientes e a sobrecarga de responsabilidades impõem desafios diários à saúde mental dos educadores. A falta de suporte institucional, recursos inadequados e condições de trabalho desfavoráveis contribui para a exaustão emocional, física e mental, comprometendo a qualidade do ensino e o bem-estar dos profissionais.

Tal contexto evidencia a necessidade urgente de reformas que priorizem o respeito e a valorização dos docentes, transformando o ambiente de trabalho em um espaço de crescimento, cuidado e renovação, imprescindíveis para a construção de um sistema educacional mais justo e eficiente.

A Síndrome de Burnout entre professores vai além de uma mera consequência individual do estresse. Ela representa um sintoma

coletivo enraizado em um sistema educacional que, muitas vezes, naturaliza a precarização das condições de trabalho, romantiza o sacrifício docente e negligencia o reconhecimento da saúde mental como um direito fundamental.

Nesse sentido, a literatura sobre o tema convida a analisar o Burnout para além de fatores individuais, considerando também a organização do trabalho, as exigências profissionais e as condições de suporte disponíveis nas instituições. Essa perspectiva orienta a presente revisão, que busca identificar como os estudos selecionados relacionam as condições de trabalho docente ao sofrimento psicológico e quais possibilidades de prevenção e cuidado são discutidas.

Reconhecer a Síndrome de Burnout como um problema que transcende o indivíduo é o primeiro passo para a implementação de políticas e práticas que priorizem a saúde mental dos professores, promovendo um ambiente mais equilibrado e sustentável para o desenvolvimento educacional e humano.

Ao repensar o papel do sistema educacional na geração de estresse e desgaste profissional, a pesquisa pretende oferecer uma nova perspectiva, que enfatize a responsabilidade coletiva e sistêmica, abrindo caminho para práticas e políticas que priorizem a saúde mental como direito e elemento essencial para uma educação de qualidade.

A Síndrome de Burnout entre professores é frequentemente vista como resultado do acúmulo de estresse individual. Assim, o problema de pesquisa pode ser formulado da seguinte maneira: De que forma o modelo educacional vigente, que naturaliza a

precarização do trabalho e celebra o sacrifício docente, contribui para a disseminação da Síndrome de Burnout entre professores, e quais estratégias podem ser adotadas para transformar essas práticas institucionais e promover a saúde mental dos educadores? Investigar essa problemática é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas e institucionais que respeitem e promovam a saúde mental dos professores.

O objetivo principal é analisar as estruturas e práticas do sistema educacional que, ao naturalizar a precarização e valorizar o sacrifício docente, influenciam negativamente a saúde mental dos professores. Seguido dos objetivos específicos descrever o desgaste psicológico para os docentes que são impactados pelo Burnout; Investigar as inter-relações entre os processos de precarização no ambiente educacional e o surgimento de quadros de Síndrome de Burnout; e Propor estratégias e reformas institucionais focadas na promoção do bem-estar e na garantia da saúde mental dos educadores.

2. MÉTODO

A revisão sistemática apresentada aqui foi realizada de acordo com o protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) (MACHADO, CARDOSO e GUILHERME, 2024), um referencial nacional que garante transparência, reprodutibilidade e consistência na elaboração de revisões sistemáticas e meta-análises. Cada fase do estudo, desde a definição da questão de pesquisa até a análise dos resultados, foi delineada de uma maneira que fosse possível a avaliação dos achados fosse avaliada e replicada por outros pesquisadores, oferecendo subsídios

essenciais para a implementação de políticas públicas e práticas institucionais voltadas à saúde mental dos docentes.

Esta abordagem consistiu em identificar, selecionar e analisar de maneira criteriosa estudos e publicações científicas pré-existentes com o objetivo de reunir evidências que fundamentassem as discussões teóricas e práticas propostas. Foram incluídos artigos publicados que correspondem ao período de 2021 a 2025, tendo como foco os estudos recentes a respeito da saúde mental de professores, com foco na Síndrome de Burnout, e critérios de exclusão foram os artigos em língua estrangeira.

As bases de dados consultadas incluíram SciELO, PubMed, PePSIC, BVS e IndexPsi, elencadas por sua abrangência e sobretudo qualidade científica. A busca foi realizada por meio de termos específicos combinados com operadores booleanos, tais como “burnout”, “esgotamento emocional”, “professores”, e “saúde mental”, tendo como objetivo a identificação dos estudos relacionados reduzindo a inclusão de publicações fora do escopo. Ao todo foram analisados 17 artigos dos quais 8 foram selecionados.

A amostra final incluiu 8 artigos publicados em língua portuguesa, sendo 7 realizados no contexto educacional brasileiro e 1 focado no cenário moçambicano (Aliante et al., 2021), evidenciando que a precarização e o Burnout afetam a carreira docente de forma transversal em diferentes países de língua portuguesa.

As duplicatas foram excluídas, assim como as resenhas não sistemáticas, relatos de casos e estudos fora do tema central. A triagem e avaliação metodológica foram realizadas por dois revisores independentes, seguindo os padrões do PRISMA.

3. RESULTADOS

Entre os estudos incluídos, Ribeiro et al. (2022) identificaram diferentes indicadores relacionados ao Burnout: 21% dos participantes apresentaram indicativo da síndrome, enquanto 57,5% registraram níveis elevados de exaustão emocional. Esses resultados devem ser interpretados conforme a amostra e os instrumentos utilizados no estudo, pois os indicadores não são equivalentes entre si. Em conjunto, os achados reforçam a importância de examinar as condições laborais associadas ao sofrimento docente.

Na síntese dos oito estudos, aparecem indicadores de esgotamento emocional e dificuldades relacionadas às condições de trabalho, embora os resultados variem conforme a população investigada e os instrumentos empregados. A leitura comparativa dos artigos recomenda cautela ao generalizar percentuais para toda a categoria docente e evidencia a necessidade de descrever com precisão o contexto de cada pesquisa.

Os estudos reunidos também permitem discutir a relação entre organização do trabalho, valorização profissional e saúde dos educadores. Em vez de atribuir o adoecimento exclusivamente à capacidade individual de enfrentar dificuldades, a análise considera fatores contextuais descritos pelos autores, como a sobrecarga de tarefas e a disponibilidade de apoio no ambiente de trabalho.

Os artigos selecionados apontam a relevância de ações institucionais voltadas à prevenção do sofrimento relacionado ao trabalho. Entretanto, como esta revisão se baseia em oito estudos com amostras e métodos distintos, suas conclusões devem

permanecer circunscritas às evidências efetivamente apresentadas nas publicações incluídas.

O Burnout não deve ser encarado como um fenômeno isolado, mas sim como um sintoma dos desequilíbrios e das falhas estruturais presentes no ambiente educacional. A precarização do trabalho docente, associada à valorização de um sacrifício excessivo, reforça a urgência de reformas que promovam condições laborais saudáveis e reconheçam a saúde mental como um direito básico (Aliante, et. al, 2021).

O reconhecimento da saúde mental como um direito essencial para os educadores é apenas o primeiro passo. É necessário que as ações se traduzam em políticas concretas que assegurem ambientes de trabalho dignos, suporte contínuo e um verdadeiro compromisso com o bem-estar de todos os envolvidos no processo educativo. A educação deve ser um espaço de crescimento, aprendizado e cuidado, onde todos os indivíduos possam florescer e se desenvolver de forma plena e saudável (Sousa, et. al, 2025).

A Síndrome de Burnout entre professores não se configura meramente como uma consequência individual do estresse, mas, sobretudo, como um indicador revelador de problemas estruturais enraizados no próprio sistema educacional. Diversos estudos analisados apontam que a precarização das condições de trabalho, aliada à romantização do sacrifício docente, contribui significativamente para o esgotamento emocional e a desvalorização da saúde mental dos professores (Machado, Cardoso, e Guilherme, 2024).

Em busca de um reconhecimento mais profundo dos desafios enfrentados pelos professores, é essencial considerar as variáveis que compõem o ambiente educacional. A atuação contínua em contextos de alta pressão, a falta de apoio institucional e a carência de recursos adequados não apenas afetam a experiência individual do docente, mas também reverberam em toda a estrutura escolar, impactando a qualidade do ensino e o aprendizado dos alunos (Azevedo, et. al, 2023).

Um professor que se encontra em um estado de Burnout pode ter sua capacidade de ensinar e inspirar comprometida, o que se reflete em seus alunos. Assim, a escola, em sua totalidade, sofre as consequências de um quadro de exaustão que pode ser evitado. Portanto, a necessidade de intervenções efetivas e contínuas que busquem reverter esse ciclo vicioso de desgaste e desvalorização é premente. Primeiro, promover uma cultura de valorização do professor, em que suas competências e bem-estar sejam priorizados, se mostra fundamental (Ribeiro, et. al, 2022).

Além disso, o fortalecimento das redes de apoio, tanto dentro da escola quanto na comunidade mais ampla, é igualmente crucial. O estabelecimento de grupos de suporte entre professores pode oferecer um espaço seguro para compartilhar experiências, discutir inquietações e buscar estratégias coletivas de enfrentamento ao estresse (Ramos, et. al, 2023).

Os resultados evidenciam que as reformas e políticas educacionais que visam a eficiência sem considerar as reais necessidades dos profissionais de ensino contribuem para a sobrecarga e o desgaste crônico. A ausência de investimentos em infraestrutura e em

programas de bem-estar amplifica o risco de desenvolvimento de Burnout (Sousa, et. al, 2025).

Existe uma necessidade urgente de reavaliar as políticas que regem o trabalho docente, priorizando a qualidade ao invés da quantidade, e garantindo que os educadores estejam capacitados e suportados em seus desafios diários. A implementação de horários de trabalho mais flexíveis, a redução de turmas e o aumento do número de profissionais nas escolas são algumas das medidas que podem contribuir para um ambiente de trabalho menos opressivo (Machado, Cardoso, e Guilherme, 2024).

Além disso, a avaliação contínua do impacto dessas intervenções permitirá ajustes rápidos e eficazes, assegurando que as políticas estabelecidas realmente atendam às necessidades dos professores. Pesquisas demonstram que ambientes de trabalho saudáveis não apenas reduz a incidência de burnout, mas também melhoram a eficácia pedagógica, resultando em um ciclo benéfico para todos os envolvidos (Guimarães, Freitas e Oliveira, 2024).

Ademais, a avaliação de currículos e cargas horárias também se torna uma questão central. A pressão por desempenho acadêmico muitas vezes contribui para o estresse e exaustão dos professores. Portanto, repensar a forma como as matérias são lecionadas e a carga de trabalho pode ser um passo significativo na luta contra a Síndrome de Burnout. Ajustes que considerem a realidade dos educadores devem ser prioridade nas discussões administrativas (Ribeiro, et. al, 2022).

3.1. Tabela de Síntese dos Estudos Incluídos

Autor	Ano	País	Amostra	Instrumentos	Princip Achad
Aliante et al.	2021	Moçambique	263 professores	Questionários de dados sociodemográficos e burnout	Os resulta indicar que 24 dos particip es enquad m-se n

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/professores-ao-limite-precarizacao-e-burnout-no-ensino?noblockage

4. DISCUSSÃO

Para Ribeiro, et. al, (2022) a discussão sobre a Síndrome de Burnout entre professores revela que este problema não pode ser encarado simplesmente como um item de estresse individual, mas sim como um sintoma coletivo de um sistema educacional que, há muito tempo, vem naturalizando a precarização das condições de trabalho e romantizando o sacrifício docente.

Em contrapartida Azevedo, et. al, (2023) menciona que o reconhecimento e a efetivação desse direito não apenas promovem o bem-estar individual dos docentes, mas também fortalecem a qualidade da educação que é oferecida aos alunos, criando um ciclo virtuoso em que a saúde mental e o desempenho educacional estão intrinsecamente interligados.

Ainda segundo o autor o ambiente escolar, marcado por condições de trabalho cada vez mais desafiadoras, reflete uma realidade em que a precarização dos recursos, a sobrecarga de atividades e a falta de suporte institucional contribuem para a deterioração da saúde mental dos professores. Em muitos casos, a precariedade se apresenta tanto na infraestrutura quanto nas condições contratuais e de valorização profissional, tornando o ambiente educacional um verdadeiro campo minado para o bem-estar dos profissionais.

Para ele a falta de financiamento adequado para a educação pública resulta em salas de aula superlotadas, escassez de materiais pedagógicos e um ambiente que não favorece a aprendizagem. Além disso, a pressão por resultados, frequentemente imposta por autoridades educacionais, pode levar a uma intensificação das jornadas de trabalho, que já são longas e desafiadoras.

Sousa, et. al, (2025) diz que essa realidade se agrava especialmente em contextos onde os educadores não têm acesso a formação continuada e a práticas de valorização profissional que poderiam mitigar os efeitos da sobrecarga e da desigualdade educacional. O cenário de precarização também é exacerbado por políticas que visam à eficiência econômica, muitas vezes em detrimento da qualidade de vida dos educadores.

Para Machado, Cardoso, e Guilherme, (2024) destacam que em muitos casos, a legislação trabalhista e as práticas administrativas nas escolas priorizam a redução de custos, resultando em contratos temporários ou insuficientes para garantir direitos básicos, como planos de saúde ou apoio psicológico. Além disso, é comum que os professores enfrentem cargas horárias excessivas, não apenas

durante o horário letivo, mas também fora da escola, com planejamento, correção de provas e atendimento a alunos e pais.

Aliante, et. al, (2021) descreve que esse acúmulo de tarefas e responsabilidades sem a devida compensação financeira ou emocional gera um estresse contínuo, que pode culminar na Síndrome de Burnout, uma condição que não só afeta o educador individualmente, mas impacta diretamente os alunos e o aprendizado, perpetuando um ciclo de insatisfação e insegurança no contexto educacional.

Em um panorama em que a precarização se tornou a norma, é vital que se desenvolvam estratégias efetivas de intervenção e suporte às escolas e aos educadores. A formação de redes de apoio, a implementação de programas voltados para a saúde mental e o bem-estar dos professores, além de mudanças nas políticas educacionais que priorizem a valorização do trabalho docente, são fundamentais.

Ramos, et. al, (2023) traz sua concepção que a romantização de tais sacrifícios não apenas obscurece as verdadeiras necessidades dos professores, mas também permite que os formuladores de políticas se eximam da responsabilidade de criar condições de trabalho adequadas. Além disso, essa idealização acaba servindo como uma forma de controle social, onde professores se sentem pressionados a atender a expectativas irrealistas, levando-os a internalizar essa narrativa de sacrifício.

Azevedo, et. al, (2023) aponta uma análise crítica deve ser realizada sobre as influências externas que moldam essa narrativa de sacrifício. As mídias sociais, os filmes e as narrativas popularmente

aceitas frequentemente retratam professores como mártires, que devem se sacrificar pelo bem dos alunos.

Azevedo, et. al, (2023) diz que reconhecer a saúde mental dos professores como um direito é imprescindível para a construção de um ambiente educacional saudável. Isso implica rever não apenas as estruturas de trabalho, mas também as políticas de valorização e suporte para os profissionais. Investir em formações, oferecer espaços de diálogo e implementar programas de apoio psicológico são algumas das medidas que podem contribuir para reduzir os índices de burnout e melhorar a qualidade do ensino.

É importante frisar que a saúde mental deve ser considerada uma prioridade estrutural dentro das instituições de ensino. Criações de políticas que abordem a saúde mental como um direito inegociável para os professores são essenciais. Nesse sentido, as escolas devem incorporar a saúde mental em seu planejamento estratégico e nas práticas pedagógicas, criando um ambiente que favoreça tanto a aprendizagem quanto o autocuidado (Machado, Cardoso, e Guilherme, 2024).

Os líderes educacionais também desempenham um papel significativo na promoção da saúde mental. A formação de gestores e coordenadores para que eles possam oferecer um suporte mais adequado à sua equipe é crucial. Eles devem estar aptos a identificar sinais de estresse e burnout e atuar rapidamente para oferecer as intervenções necessárias para que os docentes não se sintam sozinhos em suas lutas (Ribeiro, et. al, 2022).

De acordo com Guimarães, Freitas e Oliveira, (2024) a saúde mental dos professores não deve ser uma preocupação marginal; em vez

disso, ela deve ser o eixo central de qualquer reforma educacional. Quando os educadores sentem que suas necessidades emocionais estão sendo atendidas, eles não apenas se tornam mais felizes em suas profissões, mas também têm mais capacidade de inspirar e educar seus alunos de forma eficaz. Portanto, deve-se trabalhar para que todos os ambientes educacionais sejam não apenas locais de ensino, mas também espaços acolhedores que promovam a dignidade e o bem-estar de todos os que ali trabalham.

Já Ramos, et. al, (2023) destaca que o burnout, caracterizado por um estado de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, reflete não apenas o desgaste individual dos educadores, mas também assinala questões sistemáticas que afetam a dinâmica do ensino. As causas do burnout são variadas e podem incluir sobrecarga de trabalho, falta de apoio institucional, dificuldades na gestão de sala de aula e um ambiente escolar que não favorece a colaboração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, diversas pesquisas têm indicado a relação entre as condições de trabalho dos professores e a sua saúde mental. Quanto mais estressantes são as condições laborais, maior a probabilidade de os docentes desenvolverem sintomas de burnout. Isso ocorre principalmente em contextos onde há escassez de recursos, classes superlotadas e exigências de altos níveis de desempenho.

Assim, a relação entre a estrutura de trabalho e a saúde mental dos educadores deve ser entendida como uma questão complexa que exige soluções multifacetadas. Políticas de apoio psicológico e programas de saúde mental devem ser integrados nas instituições

para garantir que os professores tenham acesso a intervenções necessárias que promovam seu bem-estar.

Além disso, o envolvimento das comunidades educacionais e a criação de um ambiente colaborativo são fundamentais. Esse espaço deve possibilitar que os educadores compartilhem suas experiências, desafios e estratégias de enfrentamento, o que não só ajuda na redução do estigma associado ao burnout, mas também fortalece a rede de apoio entre os colegas.

Por outro lado, é importante destacar que a participação ativa dos educadores no processo de tomada de decisões relacionadas ao seu trabalho é crucial. Quando os professores são ouvidos e têm espaço para opinar sobre as políticas que afetam seu cotidiano, isso não só aumenta seu engajamento e satisfação, mas também contribui para a construção de um ambiente escolar mais respeitoso e cooperativo.

A implementação de programas de desenvolvimento profissional que enfatizem a saúde mental e o bem-estar, assim como a prática reflexiva sobre suas metodologias de ensino, pode servir como um fator mitigador ao burnout. Lidar com a Síndrome de Burnout entre professores é uma questão urgente que requer a transformação do sistema educacional, incentivar um ambiente de trabalho saudável deve ser uma responsabilidade coletiva, donde todos os envolvidos no sistema educacional se unam para promover o bem-estar e a dignidade do professor.

Essa transformação não será apenas benéfica para os educadores, mas terá um impacto duradouro na experiência educacional dos alunos, criando um ciclo virtuoso de saúde e aprendizagem. Somente através de ações intencionais e uma abordagem

colaborativa será possível reverter a tendência atual do burnout e cultivar um ambiente educacional que valorize e cuide de todos os seus atores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIANTE, Gildo. Et. al. **Síndrome de Burnout em Professores Moçambicanos do Ensino Fundamental.** 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/gCKvDmMmzqjbFBRc95GrdCf/?lang=pt. Acesso em: 14 out. 2025

AZEVEDO, Larissa da Silva de. Et. al. **Síndrome de Burnout em professores universitários.** 2023. Disponível em: https://revistarevolua.emnuvens.com.br/revista/article/view/61. Acesso em: 03 out. 2025

GUIMARÃES, Ana Maria Biavati. FREITAS, Lucas Cordeiro. OLIVEIRA, Daniela Carine Ramires de. **Síndrome de burnout e relações com habilidades sociais, coping e variáveis sócio-ocupacionais em professores do ensino fundamental.** 2024. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212024000201202. Acesso em: 06 out. 2025

MACHADO, Fabiana Ferreira. CARDOSO, Nicolas de Oliveira. GUILHERME, Alexandre Anselmo. **Burnout e engagement em professoras do ensino médio de escola pública no Brasil1.** 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/GvpdScZnkmWbz8QyXXhm6NG/?format=html&lang=pt. Acesso em: 28 set. 2025

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva. RAMOS, Maély Ferreira Holanda. RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. **Síndrome de burnout**

e autoeficácia em professores de educação física. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782022000100226. Acesso em: 11 out. 2025

RAMOS, Daniela Karine. Et. al. **Professores na pandemia: fatores e condições associados à Síndrome de Burnout.** 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/TzVN5KzbW4vqPG5Hq8ksFTL/?format=html&lang=pt. Acesso em: 30 set. 2025

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago. Et. al. **Associação entre a síndrome de burnout e a violência ocupacional em professores.** 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/Ts85qpLxCSj6wLLyd3YrjNM/?lang=pt. Acesso em: 05 out. 2025

SOUSA, Sther Silva de. Et. al. **Síndrome de Burnout em docentes da educação pública: uma revisão da literatura sobre prevalência, causas e estratégias de prevenção.** 2025. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/16309. Acesso em: 20 set. 2025